



ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELA ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

MARIANI DA SILVA EINHARDT¹; ROBERTA MENDES LIMA²; RENATA
GONÇALVES DE OLIVEIRA³; JÚLIA MESKO SILVEIRA⁴; DEISI CARDOSO
SOARES⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – nanieinhardt@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - roberta_lima5@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – renata_oliveirag@yahoo.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – juliamesko6@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é diagnosticado na infância, geralmente nos três primeiros anos de vida. Mundialmente, a síndrome acomete aproximadamente cerca de 70 milhões de indivíduos (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012). caracteriza-se pela presença de determina dos déficits como na interação social e na comunicação recíproca, além de ter padrões restritos e repetitivos de comportamento, atividades ou interesses (DSM-5, 2014).

A lei Lei nº 12.764, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Segundo uma das diretrizes desta política que visa à atenção integral às necessidades da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes (BRASIL, 2012).

O tratamento do TEA tem como objetivo principal instigar a independência das crianças em suas atividades básicas, bem como o desenvolvimento de comportamentos funcionais e redução dos indevidos (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012). Concomitantemente, a integração entre terapias funciona como complemento para o tratamento clínico, as quais possibilitam o alívio de sintomas como ansiedade e depressão, propiciando uma melhor interação com a família e a equipe de saúde, além de proporcionar relaxamento ao indivíduo.

Ao realizar a consulta de puericultura, o enfermeiro tem habilidade e competência para identificar os primeiros sinais e sintomas de transtornos de desenvolvimento, sendo um destes o autismo (SOUZA et al., 2018). Para que possa ser proposto um plano de cuidados específico e individual para a criança, é necessário que a família esteja ciente e segura dos benefícios do mesmo, sendo, assim, protagonista deste processo. É impar que o enfermeiro conheça a rotina da família, uma vez que o plano precisa ser baseado nas necessidades da criança e de sua família, isto para que juntos promovam o autocuidado e promoção da qualidade de vida (DE SOUZA et al., 2020).

O objetivo do trabalho foi conhecer a produção científica com relação às estratégias adotadas no cuidado de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada para um Trabalho de Conclusão de Curso, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2020. Para a sua realização foram utilizadas as seguintes etapas, segundo Mendes,



Silveira e Galvão (2019), sendo 1º) Definição do tema e elaboração da questão norteadora, 2º) Estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão, 3º) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, 4º) Categorização dos estudos selecionados, 5º) Análise e interpretação dos resultados e 6º) Apresentação da síntese dos resultados

Na primeira etapa, na escolha do tema “TAE e cuidados de enfermagem” elaborou-se a questão norteadora: Qual a produção científica em relação às estratégias adotadas pela enfermagem no cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista? E definiu-se os descriptores utilizados para as buscas: Enfermagem; Cuidado de enfermagem; Transtorno Autístico; Transtorno do Espectro Autista e o operador booleano para associação dos termos “and”.

A pesquisa se ocorreu em outubro de 2020 e foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de dados em enfermagem, Biblioteca Nacional de Medicina, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e na biblioteca eletrônica - Scientific Electronic Library Online. Na segunda etapa definiu-se a consulta em três idiomas: inglês, espanhol e português, entre as publicações de 2010 a 2019, considerando somente artigos científicos e trabalhos completos, cujo os artigos respondessem à questão norteadora. Foram excluídas as duplicatas.

Na terceira etapa foram pré-selecionados um total de 540 artigos, após procedeu-se à leitura dos títulos e resumos. Na quarta etapa, os artigos foram lidos na íntegra e identificou-se as temáticas por aproximação das informações apresentadas, utilizando-se de um instrumento elaborado pelas autoras de classificação dos conteúdos abordados.

Na quinta e sexta etapa, os estudos selecionados, foram analisados e interpretados e construída a síntese dos achados através de três temáticas que emergiram a partir dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final das etapas de seleção e análise foram selecionados 7 estudos, e destes emergiram as seguintes temáticas: Socialização e Comunicação, Gestão do cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista, Estabelecendo rotinas e autocuidado.

Na temática **Socialização e Comunicação**, as estratégias relacionadas aos aspectos de socialização, envolvendo comunicação e suporte visual foram as mais abordadas entre os estudos encontrados. Crianças com TEA possuem relevantes dificuldades na linguagem e, consequentemente, na comunicação. É comum utilização de imagens/figuras como forma de comunicação alternativa para crianças com dificuldades ou ausência de comunicação verbal ou não verbal. Conforme Pontes et al. (2019), uma metodologia aplicada como forma de comunicação para crianças com TEA é o método PECS que utiliza placas com imagens e ilustrações para comunicação, assim como, apresentação de um *story boards*, que são histórias em quadrinhos e cartões *flashes* com uma sequência de ações/atividades a serem realizadas, como possibilitar a criança que construa desenhos com intuito de expressar suas vontades. Os estudos apontaram a intervenção musical e a Terapia Assistida por Animais como forma de proporcionar melhoria na socialização, comunicação e atenção das crianças. Conforme Vidal (2019), a TAA proporciona melhoria da socialização, afetividade, comunicação, desenvolve vínculos, estimula a interação social e o desenvolvimento psicomotor da criança.



Gestão do cuidado de crianças com TEA: A prática assistencial de enfermagem é realizada a partir do Processo de Enfermagem (PE), que tem como objetivo organizar a assistência e promover o cuidado humanizado. As adequações realizadas pela equipe de enfermagem com relação às características da criança autista durante o período de internação podem trazer benefícios tanto para a criança, quanto para seu acompanhante (CUNHA et al., 2016). Os estudos apontam que os pais devem ser questionados a respeito de habilidades sociais prejudicadas, déficit de comunicação, interesses restritos e/ou comportamentos estereotipados e inflexibilidade e/ou aderência a rotina, como a criança tolera rostos, se é sensível ao toque e ao ruído são importantes para o desenvolvimento do cuidado. Cunha et al. (2016), apresenta como proposta de intervenção limitar e manter os mesmos profissionais que realizarão o cuidado durante a internação, evitando o contato pessoal desnecessário e realizando uma quantidade mínima de procedimentos ao mesmo tempo.

Estabelecendo rotinas: rotina é um elemento importante para as crianças com TEA, pois ela ajuda na organização e concede segurança e proteção. Dentre os estudos analisados, encontramos como estratégia o uso de cronômetro para delimitar o tempo das atividades, a fim de garantir uma rotina de tempo na realização das tarefas, como por exemplo, tomar banho, e a possibilidade de oferta de escolha e/ou recompensa para realização das atividades diárias. Permitir que a criança escolha a sequência de eventos a serem realizados pode contribuir para redução do estresse/agitação. Além disso, devemos possibilitar a escolha em relação a cor e cheiro dos produtos que a criança irá utilizar na sua rotina.

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar a relevância do papel do enfermeiro assim como da família, no cuidado e na promoção da autonomia e independência da criança com autismo. Pode-se inferir que o foco é o estímulo e proteção da criança com TEA, sendo possível sua inclusão social em todos os ambientes, sejam eles domésticos, escolares e até mesmo em serviços de saúde.

O trabalho da enfermagem e principalmente do enfermeiro é fundamental no processo de cuidar, especialmente o olhar atento para a criança realizando um cuidado personalizado, focado nas necessidades da criança e de sua família. Um atendimento diferenciado baseado na humanização faz com que a criança e família sintam-se acolhidos, possibilitando um melhor progresso no atendimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Senado Federal, 2012..

CUNHA, M. C. G. et al. Sistematização da assistência de enfermagem a criança autista na unidade hospitalar. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, v. 5, n. 4, 2019. Disponível em: <http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/328/285> Acesso em: 26 de nov. 2020.



DE SOUZA, A. P. et al. Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa/Assistance nursing to infantile autism carrier: an integrated review. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 2874 2886, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8552> Acesso em: 30 nov. 2020.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5/ [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnosico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>>. Acesso em:

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2019. Disponível em: <<http://www.realdyc.org/html/714/714/240017/>>. Acesso em: 08 de jun. 2020.

OLIVEIRA, G. Autismo, Cuidados Primários de Saúde. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, v. 25, n. 6, p. 688-95, 2009. Disponível em: <https://rmpgf.pt/ojs/index.php/rmpgf/article/view/10695/10431> Acesso em: 18 jun. 2020.

PONTES, E. L. F. et al. Tecnologias Digitais e Recursos Físicos Na Abordagem de Crianças Com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Saúde-UNG-Ser*, v. 12, n. 3/4, p. 68-74, 2019. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3729> Acesso em: 17 de nov. 2020.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. T. Mundo singular: entenda o autismo. 1a ed. Rio de Janeiro: Objetiva; 2012.

SOUZA, V. M. et al.. O uso de Terapias Complementares no Cuidado à Crianças Autistas. *Revista Saúde Física& Mental*, v.6, n.2, p. 69-88, 2018. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/download/3495/2455> Acesso em: 9 ago. 2020.

VIDAL, L. do A. Terapia Assistida por Animais no Cuidado a Crianças com Autismo: Uma Visão dos Pais, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, 2019.

VOLKMAR, F. R. Autismo guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: ArtMed 2018.